

Título da obra **História, Trabalho e Conhecimento nas Profissões**

Autores © **Telmo H. Caria (Org)**
Carlos M. Gonçalves (Org)
Ana Paula Marques (Org)

Edição **Livpsic**

ISBN **978-989-8148-35-3**

Data de Edição **Outubro 2009**

Contactos e Pedidos

Livpsic

Livraria da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Tel.: +351 220156971

www.livpsic.com

livpsic@livpsic.com / geral@legis.pt

Concepção gráfica da capa: **Fernando Pereira**

Foto da capa: **Fernando Pereira, "Bem-me-quer", Óleo s/tela, 2009.**

Nota: Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida por qualquer processo electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo, fotocópia ou gravação, sem autorização prévia da editora.

Exceptua-se desta proibição a transcrição de curtas passagens para efeito de apresentação crítica ou debate dos textos desta obra, que porém não revistam carácter antológico ou similar.

Os infractores incorrem em procedimento judicial.

• Direitos desta obra reservados para Portugal por Livpsic e Legis Editora

História, Trabalho e Conhecimento nas Profissões

Telmo H. Caria
Carlos M. Gonçalves
Ana Paula Marques
(orgs.)

*Rede temática de investigadores sobre
Educação, Trabalho e Conhecimento em
Grupos Profissionais (Rede GP_etc)*

*Actas do I Colóquio Internacional sobre Grupos Profissionais
X Seminário ASPTI
Instituto Superior de Serviço Social do Porto
Novembro de 2007*

Índice

INTRODUÇÃO.....	IV
Apresentação	
Telmo H. Caria	v
Notas sobre a sociologia histórica das profissões	
Carlos Manuel Gonçalves	x
Notas para uma delimitação teórica da inserção profissional	
Ana Paula Marques	xvi
Notas para uma perspetivação do trabalho técnico-intelectual como cultura profissional	
Telmo H. Caria	xxi
1ª PARTE ABORDAGENS SÓCIO-HISTÓRICAS.....	1
Capítulo 1 O jornalista, um ‘operário em construção’	
Joaquim Fidalgo.....	2
Capítulo 2 A construção da profissionalização dos arquitectos em Portugal	19
Sandra Pinto Gomes	19
2ª PARTE ABORDAGENS SOBRE AS CULTURAS PROFISSIONAIS.....	36
Capítulo 3 Profissões, culturas epistémicas e sociedade do conhecimento: reflexões sobre alguns resultados do projecto PROFKNOW	
Jorge Ávila de Lima	37
Grupos profissionais no contexto da sociedade do conhecimento Breve comentário ao capítulo 3	
Ana Paula Marques	53
Capítulo 4 Os técnicos dos programas de educação de adultos: Uma análise etnográfica	
Armando Loureiro.....	59
Capítulo 5 Approche ergonomique de l’activité enseignante et processus d’intervention	
René Amigues	78

Notas para uma delimitação teórica da inserção profissional

Ana Paula Marques^{xi}

A inserção profissional constitui uma realidade complexa e contraditória distante da representação linear, convencional, assente na integração contínua e estabilizada no mercado de trabalho que prevaleceu até à década de setenta do século XX. Actualmente, a maioria dos percursos profissionais de jovens diplomados do ensino superior caracteriza-se pela incerteza, descontinuidade e menor correspondência do diploma ao emprego. A vivência inicial de várias experiências profissionais contribui para que se (re)configurem, em simultâneo e diferentemente, padrões de empregabilidade e trajectórias sócio-profissionais, segmentos de profissionalização e mercados profissionais dotados de regras e procedimentos específicos (Marques, 2006).

Em que condições os jovens diplomados fazem a transição para o mercado de trabalho? Há correspondência entre a formação académica e o emprego? Que competências são mobilizadas no contexto de trabalho? Seguem ou não um perfil de crescente precariedade e incerteza profissional? Como incorporam a flexibilidade e instabilidade na gestão de suas carreiras? Quais as transformações nos seus referentes identitários? Estes permanecem centrados na valorização do diploma e de um monopólio do saber certificado? Como interpretam estes o futuro profissional no contexto da globalização? Como conciliam as exigências de ritmos de trabalho mais intenso com a vida privada e familiar?

No ensaio a estas respostas e a outras que se podem enunciar, o “Estado de Arte” da problemática da inserção profissional permite-nos sistematizar tanto os traços comuns, como as suas especificidades no quadro da globalização das políticas de ensino superior com impactos no sistema produtivo e no mercado de trabalho. Igualmente, destaca-se que se está perante um processo complexo, descontínuo e heterogéneo (incluindo fases reversíveis de formação, desemprego, emprego, inactividade) com impactos na mobilização de competências e conhecimentos científicos, na gestão das carreiras e nas orientações simbólicas-ideológicas que contribuem para persistentes processos de (re)composição dos grupos profissionais e das orientações de valor relativas aos modelos de profissionalidade.

1. Modelos de transição e globalização das políticas de ensino superior

As investigações sobre os jovens, em sentido lato, e, mais especificamente, sobre o ensino superior e o mundo do trabalho têm contribuído para a configuração de novas problemáticas e para a acumulação de informação substantiva sobre esse segmento da população qualificada. Com efeito, as relações entre a formação académica e o mercado de trabalho têm sido centrais nos debates públicos políticos, científicos e formativos nas últimas décadas. A escolha dos enfoques privilegiados nestes debates dependem, em grande medida, da agenda política da maior parte das economias

^{xi} Socióloga e investigadora do Centro de Investigação em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (amarques@ics.uminho.pt).

avançadas (cf. Pedroso et al., 2005). Desde então, muitos daqueles enfoques têm vindo a ser alterados rapidamente. Ilustrativo disso mesmo poderá ser aferido pela sequência das prioridades atribuídas ao longo das últimas décadas como sejam: i) ao contributo da educação superior no crescimento económico; ii) aos perigos da “sobrequalificação” e da desarticulação entre a oferta e procura; iii) à diversidade de educação e oportunidades de emprego; iv) à crescente incidência do desemprego dos licenciados e precariedades das suas condições de trabalho e emprego; v) à ênfase posta na formação de “qualificações-chave”; e, por fim, vi) à tendência para a globalização dos mercados de trabalho dos jovens graduados pelo ensino superior (Teichler, 2007).

Na verdade, as análises realizadas em torno das experiências de transição do ensino superior para o mercado de trabalho evidenciam, ao nível de uma perspectiva comparativa, a coexistência de modelos com características bem diferentes em função dos países em análise (cf. Machin and McNally, 2007; Marques, 2003; Smyth et al., 2001; Hannan et al., 1999). De forma resumida e seguindo a proposta resultante da investigação liderada por Smyth et al. (2001), poder-se-á dizer que se está perante três modelos de transição do ensino superior para o mercado de trabalho. Assim, há: i) países que apresentam um sistema de ensino fortemente diferenciado, incluindo um importante sistema vocacional profissional extensivo até ao nível superior, estandardizado e fortemente relacionado com a estrutura ocupacional do mercado de trabalho (e.g. Alemanha); ii) países que apresentam um sistema educativo geral, pouco diferenciado e estandardizado, a par de um importante mercado ocupacional interno associado à experiência (e.g. França); iii) e os países da Europa do Sul que apresentam um sistema educativo com pouca expressão do ensino vocacional/ profissional, com uma ligação ténue à estrutura ocupacional do mercado de trabalho (e.g. Portugal).

Porém, apesar de diferentes abordagens consoante os países considerados, a maioria deles confronta-se actualmente com problemas e desafios sensivelmente idênticos no que diz respeito aos efeitos (im)previsíveis das transformações recentes do sistema de ensino superior, tais como: (a) extensão do tempo passado no sistema educativo (formação inicial e ao longo da vida); (b) feminização crescente das fileiras de estudo; (c) diversidade do leque de ofertas de formação, com particular incidência para os cursos de cariz profissional; (d) crescente desfasamento das representações e expectativas dos jovens perante trajectórias complexas e prolongadas no tempo e no espaço; (e) inclusão nas primeiras experiências profissionais de situações cada vez mais híbridas de formação, estágio, emprego, desemprego, inactividade, entre outras, sem que configure um padrão de linearidade contínua; (f) adiamento da entrada no mercado de emprego e consequente dessincronização dos vários eixos de emancipação em torno da esfera profissional, familiar e pessoal.

Os modos de regulação dos processos de transição do ensino para o mercado de trabalho revelam o quanto os recursos individuais, nomeadamente o grau e a área de formação superior, são influenciados pelas estruturas dos sistemas educativos e produtivos, pelas lógicas de funcionamento do mercado de trabalho e pelas ligações que se estabelecem entre si. Mesmo assim, importa não esquecer que outras dimensões da educação, tais como o género, a origem de classe ou geográfica, são relevantes para a adequada conceptualização dos modelos de transição profissional ao nível dos vários países da União Europeia.

2. Processos de diferenciação e protagonização sociais

Enquanto processo multidimensional (formativo, profissional e geracional) e multi-estatutário (e.g. empregado, estagiário, bolseiro, inactivo, formando), a inserção profissional apresenta-se central na mediação de constrangimentos estruturais e margens de opção individuais de dois espaços e lógicas específicas - sistemas educativo e produtivo - clarificando alguns dos processos de diferenciação e protagonização sociais envolvidos. Constitui, por isso um campo por excelência para a observação dos processos de diferenciação de vária ordem ligados à entrada na vida adulta, ao

mesmo tempo que contribuem para a explicação das desigualdades de acesso ao mercado de emprego e das que se geram aí dentro, nomeadamente as de origem de classe, de género, do grau e a área de formação superior, dos contextos de inserção (e.g. sectores económicos, tipo de empresas, condições de recrutamento e carreiras profissionais), das relações de poder e de monopólio na delimitação de áreas de actividade profissional (práticas de distinção e diferenciação profissionais, assentes em processos ideológicos de conservação do título académico).

A releitura crítica das áreas disciplinares no que diz respeito à temática da inserção profissional, em especial da economia e da sociologia, permite-nos, de forma sintética, evidenciar três grandes eixos teóricos interdependentes que demarcam claramente a dinâmica de construção deste campo de investigação específico.

O primeiro reporta-se à necessidade de se contemplar vários instrumentos teóricos que permitam alicerçar problemáticas e estratégias de investigação adequadas. Até então, as análises sobre o processo de inserção profissional enquadravam-se, preferencialmente, nas teorias económicas e seus instrumentos analíticos com um grau de aplicabilidade que correspondia às inquietações iniciais dos gestores do ensino e dos empregadores. Mas a complexidade recente veio pôr a nu, justamente, o “olhar” predominante ou até quase exclusivamente economicista e empresarial. Por sua vez, as investigações empíricas sobre a estrutura interna do sistema de ensino e as selecções precoces impostas aos alunos identificam alguns dos decisivos processos de organização de diferentes e desiguais itinerários possíveis de inserção profissional. No campo da sociologia, ao interesse pelos temas da reprodução e selecção pela escola (Bourdieu e Passeron, 1985) acrescenta-se o interesse pela relação formação-emprego. Os estudos subsequentes são elucidativos da pertinência desta temática, desmontando, em particular, os obstáculos e as lógicas opostas de funcionamento entre os sistemas educativo e produtivo (Tanguy, 1986). Por conseguinte, além ou mesmo em contraponto àquela análise em termos do comportamento racional do actor baseado no seu capital escolar e nos demais recursos transponíveis para o mercado de emprego, esta análise da relação entre sistemas permite que se desenvolva uma abordagem estrutural.

Assim, em situações de transição profissional, importa contemplar o papel desempenhado pelas instituições e actores sociais que contribuem para estruturar os fluxos de acesso e de mobilidade e que actuam, simultaneamente, sobre a relação entre a oferta e a procura dos empregos nos diferentes segmentos do sistema produtivo (e.g. poderes públicos, as empresas e os sistemas de ensino e formação). Portanto, por um lado, consideram-se os conceitos de “segmento”, “institucionalização” e “regulação do sistema de emprego”, bem como os efeitos sociais do “espaço de qualificação” específicos da sociedade portuguesa; por outro, destacam-se as estratégias de inserção profissional desencadeadas por parte dos indivíduos concebidos como actores dotados de recursos e capacidades de (re)acção, aprofundando-se, por sua vez, as relações entre as instituições de socialização, em particular o contexto universitário e profissional. Tal implica que se contemple as dimensões relacional, negocial e de empenhamento, bem como a dimensão simbólica em torno das expectativas, aspirações e projectos por parte dos actores sociais directa e indirectamente envolvidos.

O segundo eixo analítico prende-se justamente com a complexidade e a interdependência dos percursos e fileiras de formação, da relação formação e trabalho, do acesso ao 1º emprego e transição profissional, com outros processos de entrada na vida (pondo em causa os esquemas de causalidade simples ou bi-únivoca). Tal eixo permite-nos compreender alguns dos actuais paradoxos que se manifestam numa (des)sincronização dos calendários etários das etapas profissional, matrimonial e residencial (Galland, 1996). Com efeito, a referência às culturas juvenis, suas especificidades em termos de práticas e atitudes que, desde cedo, a escola interaccionista trabalhou e, mais recentemente, o aprofundamento registado em torno do conceito de life course, permitem caracterizar o processo de inserção como uma etapa de entrada na vida adulta, em interdependência com outros processos de entrada. Justamente, a proposta de uma certa “sociologia da juventude” (Galland, 1997) elucida-nos sobre a multidimensionalidade

daquele processo. As normas e os modelos de socialização que permitem a passagem de jovem a adulto transformam-se e muitas perdem a sua eficácia. O prolongamento dos estudos adia a emancipação (económica, familiar e residencial) dos jovens ou, ainda, a dilatação do tempo de experimentação que, associada a formas precárias de emprego, alteram a linearidade da passagem ao mundo de trabalho.

O terceiro eixo analítico consiste na centralidade desta passagem do sistema de ensino para o mundo do trabalho e que se prolonga ao longo da vida profissional. Tal postura remete-nos para uma teorização da inserção em termos de transmissão e aprendizagem de saberes, do reconhecimento e legitimação de estatutos e grupos profissionais envolvidos nos contextos de aprendizagem social (família, escola e trabalho). A obtenção de um certificado académico e o confronto com o mercado de emprego constituem, deste modo, momentos essenciais na construção de identidade socioprofissionais. Com efeito, é relevante perceber que um “diploma” não representa uma garantia absoluta de acesso a um emprego. Porém, a sua ausência fragiliza e estigmatiza a capacidade de inserção profissional do jovem licenciado, bem como o seu poder de negociação e de reconhecimento das qualificações académicas transferidas para os contextos de trabalho.

Estão, assim, contemplados os suportes teóricos que permitem constituir um campo de investigação alternativo e, sobretudo, inovador. Esta abertura conceptual deve ser solidificada com os contributos diversos, mas consistentes, do centro de interesse de cada disciplina. Nessa linha de pensamento, Dubar (1998) sintetiza de forma exemplar e heurística quer as problemáticas envolvidas, quer as estratégias analíticas a seguir:

“(…) a via de conceptualização da noção de inserção, no cruzamento do económico e do social, do estrutural e do biográfico, do objectivo e do subjectivo, supõe não apenas uma abertura das perspectivas disciplinares, mas também uma utilização crítica face às categorizações oficiais e políticas (…) que impedem de analisar, em permanência, as relações de dominação e de transformações efectivas do trabalho e do emprego, dos ciclos de vida e das identidades sociais e profissionais.” (1998: 36)

Referências Bibliográficas

- Bourdieu, P. e Passeron, J.-C. (s/d), *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Lisboa, Editorial Veja.
- Dubar, C. (1998), “Réflexions sociologiques sur la notion d’insertion”, B. Charlot e D. Glasman (dir.), *Les jeunes, l’insertion, l’emploi*, Paris, PUF, pp. 29-37.
- Galland, O. (1996), “L’entrée dans la vie adulte en France. Bilan et perspectives sociologiques”, *Sociologie et Société*, Vol. XXVIII, n.º 1, pp. 37-46.
- Galland, O. (1997), *La sociologie de la jeunesse*, Paris, Armand Colin.
- Hannan, D. et al. (1999), *A comparative analysis of transition from education to work in Europe (CATEWE)*. Country reports. France, Germany, Ireland, The Netherlands, Scotland, Portugal, Vol. 2, ESRI Working Paper, n.º 118 (b), Dublin.
- Machin, St.; McNally, S. (2007), “Tertiary Education Systems and Labour Market”, *Tertiary Review*, OCDE.
- Marques, A. Paula (2006), *Entre o Diploma e o Emprego: A Inserção Profissional dos Jovens Engenheiros*, Porto. Afrontamento.
- Marques, A. P. (2003), “Outras Transições? Configurações e problemáticas de socialização juvenil”, *Cadernos do Noroeste*, Série Sociologia. Sociedade e Cultura n.º 5, Vol. 21 (1-2), pp. 141-161.
- Pedroso, P. et al. (2005), *Acesso ao Emprego e Mercado de Trabalho. Formulação de políticas Públicas no horizonte de 2013*, Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, policopiado.

Teichler, U. (2007), «Careers of University Graduates. Views and Experiences in Comparative Perspectives», *Higher Education Dynamics*, nº 17, London, Springer.

Smyher, E. et. al (2001), *A Comparative Analysis of Transitions from Education to Work in Europe (CATEWE)*. Final Report, Bruxelas, Comissão Europeia.

Tanguy, L. (dir.) (1986), *L'Introuvable relation formation-emploi*, Paris, La Documentation française.